

## A aparição do cordeiro de Deus.

Semana retrasada, estivemos meditando sobre o tema: **Se João Batista não é o Cristo, por que batiza II?** Os fariseus se levantam não satisfeitos apenas com as negativas de João Batista. Opõem-se contra ele, querendo saber de onde procede a sua autoridade em batizar. **João 1:26 João lhes respondeu: Eu batizo com água. No meio de vós, está alguém que não conheceis.** João Batista não se importa com o desconforto gerado e em vez de se justificar aponta para Cristo, apresentando a eles algo ao qual realmente deveriam se preocupar; Jesus Cristo.

### A aparição do cordeiro de Deus.

Entenda que essa aparição é física, apenas no conceito humano, pois no sentido divino Ele sempre existiu e quando tudo se acabar ele continuará existindo como o grande Eu Sou. Abra a Palavra João 1:29-42...

**João 1:29 No dia seguinte, vendo Jesus aproximar-se dele, disse: Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.**

O trecho começa com um dado temporal, (no dia seguinte), que une este versículo ao anterior. No dia seguinte aos questionamentos, Jesus aparece em cena. A cena descreve o fato anunciado por João anteriormente, “o que chega após mim”; Jesus chega e João o vê chegar. Diante desta presença, João Batista descreverá sua pessoa e sua missão, que explicarão porque Jesus estava antes dele e lhe ia passar a frente. Pela primeira vez, faz-se menção de Jesus por seu nome. O objetivo da menção do Cordeiro deve-se considerar, como a chave do novo êxodo. Um êxodo não mais físico, mas das trevas para a luz.

O êxodo é a marca de um pacto. Pacto iniciado com Abraão. **Gênesis 22:14 Tendo Abraão erguido os olhos, viu atrás de si um carneiro preso pelos chifres entre os arbustos; tomou Abraão o carneiro e o ofereceu em holocausto, em lugar de seu filho.**

No antigo êxodo do Egito, a saída foi marcada pelo sangue do cordeiro nos umbrais das portas. O cordeiro de Deus refere-se ao cordeiro pascal, cujo sangue livrou os israelitas da morte e cuja carne foi comida pelo povo no começo do seu êxodo do Egito.

### **Êxodo 12:3-11**

No primeiro êxodo, o cordeiro foi morto, no segundo ele se entregou como sacrifício.

A entrega de si mesmo como sacrifício, marca o fim do sacrifício no templo.

**Marcos 15:34 À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?**

A expressão “o Cordeiro de Deus”, anuncia ao mesmo tempo a morte de Jesus e a nova Páscoa, ou seja, o êxodo que Deus realizará. É o próprio Deus quem proporciona o cordeiro para a nova páscoa libertadora, como no exemplo de Abraão e Isac. **João 3:16 Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.**

A libertação que Deus realizará por meio de Jesus não se refere ao pecado do mundo. **I João 5:19 Sabemos que somos de Deus e que o mundo inteiro jaz no Maligno.** A expressão mundo apresenta aos judeus, que não apenas eles serão alcançados. Se refere à humanidade necessitada de salvação, reduzida à escravidão sob a opressão, opressão esta que faz com que se aceite a escravidão em que vive.

Quem tirará o pecado do mundo é o mesmo que batizará com Espírito Santo, a saber, Jesus. A ação do Messias não consistirá, portanto, em encabeçar um combate contra as trevas/sistema, mas em dar ao homem a possibilidade de sair do seu domínio. Jesus abrirá o caminho que possibilitará ao homem a passagem da morte para a vida, das trevas para a luz.

Alguns dos primeiros discípulos de Jesus tinham seguido antes a João Batista. A declaração de João 1:29, inicia um êxodo deles para Jesus, encorajando-os a abandonar seu antigo mestre, no auge de sua influência, para seguirem um pregador ainda desconhecido vindo da Galileia. Eles mudaram sua fidelidade precisamente porque o próprio João Batista apontou Jesus como aquele que vinha cumprir as promessas das Escrituras.

Exemplo de humildade. Seus discípulos são entregues a outro. O pensamento do discipulador e mestre, deve sempre ser o de extrair o máximo daqueles que andam consigo, mesmo que isso signifique uma ruptura. Nossa visão de reino deve ser a do corredor com barreiras. Corremos a carreira que nos é proposta e em seguida passamos o bastão, pois o intuito maior é a expansão do mesmo reino que pregamos.

**João 1:30 Dele é que eu disse: Depois de mim vem um homem que existia antes de mim porque antes de mim ele era.** João Batista afirma ainda que esse Jesus é exatamente aquele que ele havia antes anunciado, alguém que supera o próprio João Batista em importância, porque ele, em virtude de sua preexistência, assumiu absoluta precedência, mesmo que tenha aparecido em um estágio da história posterior a ele. **João 1:15 João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.**

Aquele que está sendo anunciado é o próprio Deus (ele era X eu sou). **Êxodo 3:14 Disse Deus a Moisés: EU SOU O QUE SOU. Disse mais: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós outros.**

**João 1:31 Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.**

João tinha começado a sua missão antes de conhecer a Jesus como Messias, o que não afirma que nunca tenho vindo a conhecê-lo, pois era seu primo. Contudo, o seu batismo, ou seja, a proposta de ruptura e adesão ao Messias que vem, tinha por objetivo que este, a quem ele não conhecia, se manifestasse a Israel.

Homens de fé... **Hebreus 1:1 Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.**

- Abraão é conhecido como um homem de fé. Pela fé ele deixou sua família, terra e parentela, para ir em direção a um lugar indeterminado. **Gênesis 12:1-2 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei, de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!**
- Noé foi comissionado a construir uma arca, que seria a garantia da vida na terra, seja de homens, como de animais. Agiu pela fé, pois não existia chuva e por longo tempo executou o projeto divino. **Gênesis 2:9 E toda a planta do campo que ainda não estava na terra, e toda a erva do campo que ainda não brotava; porque ainda o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.**

João Batista também vivia a esperança. O que ele havia sido questionado pelas autoridades religiosas, encontra resposta neste versículo de forma oculta. Realmente para batizar ele precisava de uma autoridade delegada, mas essa autoridade vem do próprio Deus. Confirmação do envio divino vem através de Cristo, algum tempo mais tarde. **Mateus 21:23-25 Tendo Jesus chegado ao templo, estando já ensinando, acercaram-se dele os principais sacerdotes e os anciãos do povo, perguntando: Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te deu essa autoridade? E Jesus lhes respondeu: Eu também vos farei uma pergunta; se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas. Onde era o batismo de João, do céu ou dos homens? E discorriam entre si: Se dissermos: do céu, ele nos dirá: Então, por que não acreditastes nele?**

A missão de João Batista tinha origem divina, mas não sabia quem seria a personagem designada para levar a cabo a nova aliança que ele anunciava. Ele anunciava, por encargo de Deus, apelando ao desejo de libertação que o povo sentia, e prometia um libertador, a ele anunciado pelo próprio Deus, mas sem conhecer a sua identidade. João começa um movimento que ainda não tem chefe, com uma certeza não ser ele esse chefe.

*Temos um chamado. Muito mais que membros de uma sociedade. Muito mais que parte de uma família. Muito mais que trabalhadores e estudantes, temos uma missão. Quando digo muito mais, digo que isso faz parte de nossa vida, mas não é a essência. A essência de nossa existência é adorar a Deus com tudo o que temos. Palavras, ações, pensamentos e coração.*